





Fecomercio-RN - 05/05/2020

Índice

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

IBGE não garante dados de desemprego em abril

Noticias - 05/05/2020

4

G1.Globo | São Paulo

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Endividamento se acentua e pode ser um dos legados da crise do coronavírus

Economia - 04/05/2020

6

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Analistas do mercado passam a estimar tombo de 3,76% no PIB de 2020 e inflação abaixo de 2%

Economia - 04/05/2020

17

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Domingo é último dia para inscrições

Noticias - 01/05/2020

18

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Emprego e apoio

Noticias - 05/05/2020

21

Salomão Medeiros | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Especialista e atores da hotelaria do RN em live discutem um novo turismo pós-pandemia

Noticias - 04/05/2020

24

IBGE não garante dados de desemprego em abril



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: TRIBUNA DO NORTE - **Economia**

Emprego e apoio

O número de demitidos durante a pandemia continua crescendo. O Ministério da **Economia** divulga que mais de 800 mil trabalhadores já foram dispensados e solicitaram benefício do seguro desemprego. No Rio Grande do Norte já houve demissões em massa, em dois setores: na carcinicultura e na rede hoteleira. O Governo reconhece que esse número pode estar subestimado, e calcula que muitos ainda não

requereram auxílio porque agências estão fechadas devido à pandemia.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ainda não assegura a divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) referente a abril, que informa a taxa de desemprego no País. O órgão começou nesta segunda-feira, 4, a coleta por telefone da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid (Pnad Covid), que tem como objetivo colher dados sobre a saúde e do **mercado** de trabalho durante a pandemia do novo coronavírus. Ambos os levantamentos ainda dependem do sucesso da coleta feita através de entrevistas por telefone com os moradores dos domicílios que integram a amostra. Os dados passarão pela Coordenação de Controle de Qualidade do IBGE antes de serem publicados. A coleta da Pnad Contínua de abril está 50% concluída, mas algumas unidades ainda enfrentam dificuldades em relação aos números de telefones necessários, segundo Cimar Azeredo, diretor adjunto de Pesquisas do IBGE. "Não temos ainda garantia de que vamos conseguir divulgar", disse Azeredo. "A gente não tem 100% de clareza que vamos poder divulgar também a Pnad Covid. Para isso precisa ter uma coleta boa. Estamos otimistas", completou. A coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Maria Lucia Vieira, disse que, a exemplo do que ocorreu com a Pnad Contínua de março, os próximos dados coletados passarão por todos os testes de qualidade necessários para que seja possível avaliar se o IBGE conseguirá divulgar ou não a taxa de desemprego nacional para abril. "A gente vai avaliar se os dados são significativos,

se a gente consegue falar ou não com todo o Brasil", afirmou Maria Lucia. Tanto Maria Lucia quanto Azeredo ressaltaram que a Pnad Contínua seguirá sendo a pesquisa de referência para o **mercado** de trabalho, apesar das dificuldades da coleta telefônica em tempos de pandemia. "Estamos com pesquisa em campo, com as mesmas dificuldades da pesquisa de março, de coleta por telefone", disse Azeredo, reconhecendo que o IBGE não tem "expertise" em coleta por telefones de informações de domicílios, embora faça esse tipo de coleta de dados nas pesquisas de informantes empresariais. A Pnad Covid é uma versão da Pnad Contínua, planejada em parceria com o Ministério da Saúde. A coleta iniciada nesta segunda-feira, 4, mobiliza cerca de dois mil agentes do IBGE, que já começaram a ligar para 193,6 mil domicílios distribuídos em 3.364 municípios de todos os estados do País. Além do monitoramento sobre a saúde da população, o levantamento buscará informações sobre as mudanças no **mercado** de trabalho durante a pandemia, como trabalho remoto e acesso a benefícios como Bolsa Família e à renda emergencial liberada pelo governo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Endividamento se acentua e pode ser um dos legados da crise do coronavírus



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os primeiros efeitos da crise causada pelo novo coronavírus são visíveis nas ruas. Agora, o cenário começa a aparecer também nos dados econômicos - e, mais à frente, o que pode sobrar para as pessoas físicas é o endividamento e o nome negativado nos serviços de proteção ao crédito.

Na última semana, a Sondagem do Consumidor, publicada pelo Instituto Brasileiro de **Economia** da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), mostrou que 28,6% dos brasileiros está em situação de "estresse financeiro". O indicador mede a parcela da população que está

gastando suas reservas ou se endividando para pagamentos correntes.

Medido desde 2009, o percentual referente a abril deste ano é o novo recorde. Em junho de 2016, um dos momentos mais dramáticos do biênio de recessão no país, o índice anotava 28,5%. Em relação a março, o aumento foi de 5,3 pontos percentuais.

O estresse financeiro dá as primeiras mostras da redução de renda no país, mesmo com as medidas tomadas pelo governo de injeção de recursos na **economia**. Tanto o auxílio emergencial de R\$ 600, quanto o benefício pago a quem teve jornadas e salários reduzidos não conseguiram repor os ganhos anteriores à crise.

Indicador de estresse financeiro: um recorde na série histórica - Foto: **Economia** G1

Não bastasse, boa parte dos dependentes dos pagamentos relatam atraso para ter acesso ao dinheiro, que os obriga a atrasar compromissos.

"Em 2016, estímulos como a liberação do FGTS foi destinado, em parte, para a organização financeira, quitação de dívida e para consumo

de bens e serviços", diz Viviane Seda, coordenadora de sondagens do Ibre/FGV. "Dessa vez, é difícil algo assim acontecer porque a redução de renda é tamanha que todo o recurso será consumido com o básico para sobrevivência. Não tem margem para pagar dívidas."

Com a demanda de pagamentos represada, a economista ressalta que a pressão sobre o consumo atinge até as faixas de renda mais altas pesquisadas pelo Ibre. Enquanto os mais pobres serão obrigados a gastar tudo o que recebem, os mais ricos seguram o consumo por conta da incerteza com a **economia**, emprego e com a própria continuidade da pandemia.

Sardenberg comenta números do seguro-desemprego e o 'apagão estatístico'

O impacto, portanto, deve se prolongar até a retomada das atividades. Será mais leve em bens de consumo essenciais e mais pesado em bens duráveis, como veículos e eletrodomésticos, que demandam mais capital e planejamento.

"Uma redução deste tamanho na renda demanda um tempo de adequação ao orçamento das famílias. As dívidas precisam ser alongadas e o crédito indireto, por meio de parcelamentos, deve facilitar o consumo no

futuro", diz Seda. "A recuperação em V é praticamente impossível porque vai demorar para as pessoas se restabelecerem."

A hora do crédito?

O consumo travado pela queda de renda fez mudar a cesta de consumo do brasileiro, que passou a priorizar itens essenciais. E conforme a renda cai, o preço desses produtos sofre pressão.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou paralisa da inflação, com variação de apenas -0,01% no IPCA-15 de abril. Mas o indicador de alimentação em domicílio subiu 3,1%. Com o aprofundamento da quarentena, a previsão de economistas é de mais aperto.

Com isolamento e renda menor, brasileiro consome menos e foca em produtos básicos

Após liberação de recursos para bancos, BC diz que empréstimos sobem e **juros** recuam

Nesse contexto, um estudo da empresa de inteligência Boa Vista divulgado na última quarta-feira (29) mostra que 56% dos

entrevistados não conseguirá pagar as contas em dia por mais de dois meses. Metade deste grupo não se mantém nem pelos próximos 30 dias e, assim, deve começar se endividar ou fazer crescer débitos já contratados.

Para os entrevistados pela pesquisa da Boa Vista, a saída preferida é justamente a tomada de crédito. Dentre as linhas mais requisitadas, estão o empréstimo bancário (21%), compras no cartão de crédito (14%), empréstimo consignado (12%) ou em financeira (11%), chegando até o cheque especial (8%).

Modalidades de crédito: linhas preferidas dos entrevistados têm **juros** altos - Foto: **Economia** G1

Por outro lado, dados do Banco Central também divulgados nesta quarta mostram que a disposição dos bancos em conceder crédito em cenário de aumento de inadimplência e endividamento não acompanha a demanda.

Desde a injeção de R\$ 1,2 trilhão pelo BC em liquidez para os bancos, o crédito para as empresas teve alta de 6,4% em março, mas o saldo total para as pessoas físicas avançou apenas 0,3%. Pior: apesar de um cenário de queda de taxa de **juros**, as taxas do rotativo do cartão de crédito subiram de 322,6% para 326,4% ao ano, entre fevereiro e março.

A redução média das demais linhas, também de acordo com o BC, foi sensível. Os **juros** nas operações com pessoas físicas passaram de 46,7% para 46,1% ao ano, também de fevereiro para março.

Confiança empresarial cai ao menor nível em 19 anos, aponta FGV

Auxílio emergencial: Caixa diz que já pagou R\$ 35,5 bilhões para 50 milhões de brasileiro

"Os bancos se anteciparam em outra frente e estão esticando o prazo de carência das dívidas por 90, 120 ou 180 dias justamente para evitar empréstimo", diz Ricardo Rocha, professor de finanças do Insper. "É importante dar esse prazo para esse primeiro impacto e, lá na frente, se a taxa de **juros** estiverem baixas e o risco mais claro, o sistema financeiro retorna para o crédito."

Para Rocha, a injeção de recursos por parte do Tesouro ainda deve acalmar os ânimos dos bancos, como aconteceu nos Estados Unidos durante a crise de 2008. Ajudaria, também, se o BC reduzisse custos de observância e exigências de capital para concessão de crédito. "Antes de partir para o crédito, o cliente precisa conversar com o banco", diz. "Muita gente nem sabe que os bancos estão

postergando o pagamento de dívidas."

Renegociação

Ao passo que análises de risco são feitas, todos os grandes bancos anunciaram planos de renegociação ou adiamento de pagamentos sem aumento de **juros**.

Banco do Brasil: Criação de linhas de crédito consignado e crédito **salário**, carência de 60 a 180 dias para pagamentos das primeiras parcelas em novas operações de crédito, além de prazos mais amplos de pagamentos que chegam a 72 meses no crédito automático e a 96 meses no crédito **salário**;

Bradesco: Antecipação de IR e 13º **salário** a 1,79% de taxa mensal, prorrogação por 60 dias de dívidas contratadas e pagas em dia, além de manutenção da taxa contratada, com **juros** proporcionais à carência requisitada;

Itaú Unibanco: Alongamento de contratos por até seis anos e prorrogação de parcelas para as linhas de empréstimo pessoal, cheque especial, crédito imobiliário, cartões de crédito e financiamento de veículos por até 120 dias;

Caixa: No Crédito Imobiliário, a Caixa criou a possibilidade de pausa ou de pagamento parcial de até três encargos, ou renegociação dos contratos que apresentem atraso de até 180 dias, para possibilitar o acesso à pausa emergencial;

Santander: Prestações vencidas a partir de 16 de março foram postergadas e o valor permanecerá inalterado, faturas do cartão com vencimento desde 15 de abril podem ser dividida em até 24 vezes com desconto de 50% na taxa de parcelamento e 60 dias de carência, financiamento de veículos também terá dois meses de prorrogação sem alterar taxas de **juros**.

Com as medidas, as novas operações de crédito somam R\$ 177 bilhões entre 16 de março e 17 de abril, segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Destes, quase R\$ 36 bilhões foram para pessoa física. Em renovações de linhas de crédito ativas, a quantia foi R\$ 23,8 bilhões e a suspensão de pagamentos, R\$ 14 bilhões.

"Tenho confiança que esse processo vai trazer uma transformação da cabeça do credor, com disposição de estar mais próximo do cliente e entender as necessidades", diz João Carlos Douat, professor da FGV, especializado em risco de crédito. "As fintechs estão aí e encontraram nichos específicos, em que há clareza para olhar setorialmente. Com a escalada do mundo digital, os bancos precisam

ter a abordagens digitais para modelar melhor o crédito."

Papel das fintechs

Hoje, os bancos tradicionais ainda irrigam 84% do **mercado** de crédito, segundo o Banco Central. Mas, com o vaivém para achar um modelo ágil, o apetite das fintechs nesse **mercado** se intensifica.

Para Fabio Neufeld, líder da vertical de empréstimos da Associação Brasileira das Fintechs, as empresas capitalizadas não estão pensando em pisar no freio com o aumento da demanda por crédito.

"Os associados estão revisando políticas de crédito e formas de cobrança, lançando produto novo e refinanciamentos", diz. "Há atenção, sobretudo, na experiência com o cliente, passando segurança para que ele nem se dê conta de que não está atuando com um banco tradicional."

Desemprego na conta

A falta de emprego é outro dos impactos diretos no endividamento das famílias. Em

fevereiro, eram 45,5% das famílias com débitos com o sistema financeiro, de acordo com o Banco Central em seus dados mais atualizados.

Mas a tendência é de piora. Nesta quinta-feira (30), o IBGE voltou a divulgar os dados do desemprego no Brasil: são 12,9 milhões de trabalhadores parados (12,2%) no trimestre janeiro-fevereiro-março, 1,2 milhão a mais que o último resultado.

Como boa parte das políticas de isolamento foram adotadas em meados de março, os números mostram pouco do impacto da pandemia. Mas o **mercado** informal já vinha ganhando força em pesquisas anteriores de emprego desde 2017. São vagas com remuneração mais baixa e que demandam adaptar o orçamento familiar.

Trabalhadores enfrentam dificuldades para se cadastrar no seguro-desemprego

Para entender o que está por vir nos próximos meses, a métrica que resta por ora é o aumento de pedidos do seguro-desemprego. O governo federal estimou na última terça-feira (28) que a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus provocou, até agora, cerca de 150 mil pedidos de seguro-desemprego a mais que no mesmo período de 2019.

Somam-se a eles todos os informais que requisitaram o auxílio emergencial. Excluídos os beneficiários do Bolsa Família, receberam a renda complementar mais de 30 milhões de pessoas até esta quinta-feira (30).

"A perda de renda é algo que tradicionalmente aparece na inadimplência, por meio de dívidas bancárias, no comércio, água e luz. Com a crise atual, a demanda por crédito deve se intensificar muito", diz Isabela Tavares, economista da Tendências Consultoria. "As medidas do BC anunciadas até agora atacam a facilitação de negócios e prazos, mas não são capazes para socorrer o aumento na inadimplência."

AUXÍLIO EMERGENCIAL DE R\$ 600

Quem tem direito e como funciona

Cadastro é feito pelo site ou aplicativo

Passo a passo para pedir o auxílio emergencial

Calendário e formas de pagamento

Auxílio não será usado para cobrir débitos anteriores

Tire suas dúvidas sobre o auxílio emergencial

Na última semana, a Sondagem do Consumidor, publicada pelo Instituto Brasileiro de **Economia** da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), mostrou que 28,6% dos brasileiros está em situação de "estresse financeiro". O indicador mede a parcela da população que está gastando suas reservas ou se endividando para pagamentos correntes.

Medido desde 2009, o percentual referente a abril deste ano é o novo recorde. Em junho de 2016, um dos momentos mais dramáticos do biênio de recessão no país, o índice anotava 28,5%. Em relação a março, o aumento foi de 5,3 pontos percentuais.

O estresse financeiro dá as primeiras mostras da redução de renda no país, mesmo com as medidas tomadas pelo governo de injeção de recursos na **economia**. Tanto o auxílio emergencial de R\$ 600, quanto o benefício pago a quem teve jornadas e salários reduzidos não conseguiram repor os ganhos anteriores à crise.

Não bastasse, boa parte dos dependentes dos pagamentos relatam atraso para ter acesso ao dinheiro, que os obriga a atrasar compromissos.

"Em 2016, estímulos como a liberação do FGTS foi destinado, em parte, para a organização financeira, quitação de dívida e para consumo de bens e serviços", diz Viviane Seda, coordenadora de sondagens do Ibre/FGV. "Dessa vez, é difícil algo assim acontecer porque a redução de renda é tamanha que todo o recurso será consumido com o básico para sobrevivência. Não tem margem para pagar dívidas."

Com a demanda de pagamentos represada, a economista ressalta que a pressão sobre o consumo atinge até as faixas de renda mais altas pesquisadas pelo Ibre. Enquanto os mais pobres serão obrigados a gastar tudo o que recebem, os mais ricos seguram o consumo por conta da incerteza com a **economia**, emprego e com a própria continuidade da pandemia.

O impacto, portanto, deve se prolongar até a retomada das atividades. Será mais leve em bens de consumo essenciais e mais pesado em bens duráveis, como veículos e eletrodomésticos, que demandam mais capital e planejamento.

"Uma redução deste tamanho na renda demanda um tempo de adequação ao orçamento das famílias. As dívidas precisam ser alongadas e o crédito indireto, por meio de parcelamentos, deve facilitar o consumo no futuro", diz Seda. "A recuperação em V é praticamente impossível porque vai demorar para as pessoas se restabelecerem."

O consumo travado pela queda de renda fez mudar a cesta de consumo do brasileiro, que passou a priorizar itens essenciais. E conforme a renda cai, o preço desses produtos sofre pressão.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou paralisia da inflação, com variação de apenas -0,01% no IPCA-15 de abril. Mas o indicador de alimentação em domicílio subiu 3,1%. Com o aprofundamento da quarentena, a previsão de economistas é de mais aperto.

Com isolamento e renda menor, brasileiro consome menos e foca em produtos básicos

Após liberação de recursos para bancos, BC diz que empréstimos sobem e **juros** recuam

Nesse contexto, um estudo da empresa de

inteligência Boa Vista divulgado na última quarta-feira (29) mostra que 56% dos entrevistados não conseguirá pagar as contas em dia por mais de dois meses. Metade deste grupo não se mantém nem pelos próximos 30 dias e, assim, deve começar se endividar ou fazer crescer débitos já contratados.

Para os entrevistados pela pesquisa da Boa Vista, a saída preferida é justamente a tomada de crédito. Dentre as linhas mais requisitadas, estão o empréstimo bancário (21%), compras no cartão de crédito (14%), empréstimo consignado (12%) ou em financeira (11%), chegando até o cheque especial (8%).

Por outro lado, dados do Banco Central também divulgados nesta quarta mostram que a disposição dos bancos em conceder crédito em cenário de aumento de inadimplência e endividamento não acompanha a demanda.

Desde a injeção de R\$ 1,2 trilhão pelo BC em liquidez para o bancos, o crédito para as empresas teve alta de 6,4% em março, mas o saldo total para as pessoas físicas avançou apenas 0,3%. Pior: apesar de um cenário de queda de taxa de **juros**, as taxas do rotativo do cartão de crédito subiram de 322,6% para 326,4% ao ano, entre fevereiro e março.

A redução média das demais linhas, também de acordo com o BC, foi sensível. Os **juros** nas

operações com pessoas físicas passaram de 46,7% para 46,1% ao ano, também de fevereiro para março.

Confiança empresarial cai ao menor nível em 19 anos, aponta FGV

Auxílio emergencial: Caixa diz que já pagou R\$ 35,5 bilhões para 50 milhões de brasileiro

"Os bancos se anteciparam em outra frente e estão esticando o prazo de carência das dívidas por 90, 120 ou 180 dias justamente para evitar empréstimo", diz Ricardo Rocha, professor de finanças do Insper. "É importante dar esse prazo para esse primeiro impacto e, lá na frente, se a taxa de **juros** estiverem baixas e o risco mais claro, o sistema financeiro retorna para o crédito."

Para Rocha, a injeção de recursos por parte do Tesouro ainda deve acalmar os ânimos dos bancos, como aconteceu nos Estados Unidos durante a crise de 2008. Ajudaria, também, se o BC reduzisse custos de observância e exigências de capital para concessão de crédito. "Antes de partir para o crédito, o cliente precisa conversar com o banco", diz. "Muita gente nem sabe que os bancos estão postergando o pagamento de dívidas."

Ao passo que análises de risco são feitas, todos os grandes bancos anunciaram planos de renegociação ou adiamento de pagamentos sem aumento de **juros**.

Banco do Brasil: Criação de linhas de crédito consignado e crédito **salário**, carência de 60 a 180 dias para pagamentos das primeiras parcelas em novas operações de crédito, além de prazos mais amplos de pagamentos que chegam a 72 meses no crédito automático e a 96 meses no crédito **salário**;

Bradesco: Antecipação de IR e 13º **salário** a 1,79% de taxa mensal, prorrogação por 60 dias de dívidas contratadas e pagas em dia, além de manutenção da taxa contratada, com **juros** proporcionais à carência requisitada;

Itaú Unibanco: Alongamento de contratos por até seis anos e prorrogação de parcelas para as linhas de empréstimo pessoal, cheque especial, crédito imobiliário, cartões de crédito e financiamento de veículos por até 120 dias;

Caixa: No Crédito Imobiliário, a Caixa criou a possibilidade de pausa ou de pagamento parcial de até três encargos, ou renegociação dos contratos que apresentem atraso de até 180 dias, para possibilitar o acesso à pausa emergencial;

Santander: Prestações vencidas a partir de 16 de março foram postergadas e o valor permanecerá inalterado, faturas do cartão com vencimento desde 15 de abril podem ser dividida em até 24 vezes com desconto de 50% na taxa de parcelamento e 60 dias de carência, financiamento de veículos também terá dois meses de prorrogação sem alterar taxas de **juros**.

Com as medidas, as novas operações de crédito somam R\$ 177 bilhões entre 16 de março e 17 de abril, segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Destes, quase R\$ 36 bilhões foram para pessoa física. Em renovações de linhas de crédito ativas, a quantia foi R\$ 23,8 bilhões e a suspensão de pagamentos, R\$ 14 bilhões.

"Tenho confiança que esse processo vai trazer uma transformação da cabeça do credor, com disposição de estar mais próximo do cliente e entender as necessidades", diz João Carlos Douat, professor da FGV, especializado em risco de crédito. "As fintechs estão aí e encontraram nichos específicos, em que há clareza para olhar setorialmente. Com a escalada do mundo digital, os bancos precisam ter a abordagens digitais para modelar melhor o crédito."

Hoje, os bancos tradicionais ainda irrigam 84% do **mercado** de crédito, segundo o Banco Central. Mas, com o vaivém para achar um

modelo ágil, o apetite das fintechs nesse **mercado** se intensifica.

Para Fabio Neufeld, líder da vertical de empréstimos da Associação Brasileira das Fintechs, as empresas capitalizadas não estão pensando em pisar no freio com o aumento da demanda por crédito.

"Os associados estão revisando políticas de crédito e formas de cobrança, lançando produto novo e refinanciamentos", diz. "Há atenção, sobretudo, na experiência com o cliente, passando segurança para que ele nem se dê conta de que não está atuando com um banco tradicional."

A falta de emprego é outro dos impactos diretos no endividamento das famílias. Em fevereiro, eram 45,5% das famílias com débitos com o sistema financeiro, de acordo com o Banco Central em seus dados mais atualizados.

Mas a tendência é de piora. Nesta quinta-feira (30), o IBGE voltou a divulgar os dados do desemprego no Brasil: são 12,9 milhões de trabalhadores parados (12,2%) no trimestre janeiro-fevereiro-março, 1,2 milhão a mais que o último resultado.

Como boa parte das políticas de isolamento foram adotadas em meados de março, os números mostram pouco do impacto da pandemia. Mas o **mercado** informal já vinha ganhando força em pesquisas anteriores de emprego desde 2017. São vagas com remuneração mais baixa e que demandam adaptar o orçamento familiar.

Para entender o que está por vir nos próximos meses, a métrica que resta por ora é o aumento de pedidos do seguro-desemprego. O governo federal estimou na última terça-feira (28) que a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus provocou, até agora, cerca de 150 mil pedidos de seguro-desemprego a mais que no mesmo período de 2019.

Somam-se a eles todos os informais que requisitaram o auxílio emergencial. Excluídos os beneficiários do Bolsa Família, receberam a renda complementar mais de 30 milhões de pessoas até esta quinta-feira (30).

"A perda de renda é algo que tradicionalmente aparece na inadimplência, por meio de dívidas bancárias, no comércio, água e luz. Com a crise atual, a demanda por crédito deve se intensificar muito", diz Isabela Tavares, economista da Tendências Consultoria. "As medidas do BC anunciadas até agora atacam a facilitação de negócios e prazos, mas não são capazes para socorrer o aumento na inadimplência."

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA**

Analistas do mercado passam a estimar tombo de 3,76% no PIB de 2020 e inflação abaixo de 2%



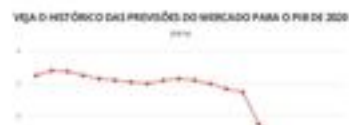
Os economistas do mercado financeiro reduziram outra vez a previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e, também, sua estimativa para a inflação - que passou a ficar abaixo da marca dos 2%.

Além disso, os analistas das instituições financeiras também passaram a projetar um corte maior da taxa básica de juros no decorrer de 2020 e elevaram para R\$ 5 a previsão para o dólar no fim deste ano.

As projeções fazem parte do boletim de mercado, conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (4) pelo Banco Central (BC). Os dados foram levantados na semana passada em pesquisa com mais de 100 instituições financeiras.

Produto Interno Bruto

Para o PIB de 2020, a expectativa de redução passou de 3,34% para 3,76%. Essa foi a décima segunda semana seguida de recuo para frente do indicador.



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os economistas do **mercado** financeiro reduziram outra vez a previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e, também, sua estimativa para a inflação - que passou a ficar abaixo da marca dos 2%.

Além disso, os analistas das instituições financeiras também passaram a projetar um corte maior da taxa básica de **juros** no decorrer de 2020 e elevaram para R\$ 5 a previsão para o dólar no fim deste ano.

As projeções fazem parte do boletim de **mercado**, conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (4) pelo Banco Central (BC). Os dados foram levantados na semana passada em pesquisa com mais de 100 instituições financeiras.

Além disso, os analistas das instituições financeiras também passaram a projetar um corte maior da taxa básica de **juros** no decorrer de 2020 e elevaram para R\$ 5 a previsão para o dólar no fim deste ano.

As projeções fazem parte do boletim de **mercado**, conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (4) pelo Banco Central (BC). Os dados foram levantados na semana passada em pesquisa com mais de 100 instituições financeiras.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Domingo é último dia para inscrições



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A música alegre, emociona, traz lembranças e movimenta. Seja qual for a sensação que provoca, ela está presente. No cenário atual que todos estão vivenciando, os artistas têm feito a diferença para auxiliar e trazer leveza aos ambientes através da arte. E pensando na transição, o projeto Som Sem Plugs - SSP segue com o Edital 'Música Transforma 2020' e inscrições até o próximo domingo, 3 de maio.

A temporada 2020 do SSP é apresentada por Oi, Cosern e Instituto Neoenergia, tem o patrocínio do Governo do Rio Grande do Norte através da Fundação José Augusto via Lei

Câmara Cascudo e apoio cultural do Oi Futuro. Conta ainda com o apoio da Camaleão Studio, G7 Comunicação, Original Marketing & Eventos, Dom Justino Filmes, Studium Jota Marciano, Casa Nacre, SEBRAE-RN, Arte Musical, Flor de Hibisco, Sesc, Fecomércio e realização da Betapro Foto e Vídeo.

O regulamento completo e novas informações do edital 'Música Transforma 2020' está disponível no site. E até o dia 03 de maio, o projeto recebe (via endereço eletrônico exclusivo, editalmusicatransforma@gmail.com), material de artistas/ músicos residentes em todo o estado do RN, para um processo seletivo que resultará na seleção de cinco destes para uma apresentação musical via web (live show), divulgada e transmitida pelas mídias sociais oficiais do Som Sem Plugs e que farão parte da atual temporada do SSP.

As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas por e-mail, no endereço citado acima, contendo os seguintes materiais: Release completo com endereço e contatos; Foto para divulgação em alta resolução; Link para vídeo gravado, com celular em posição vertical, no local proposto para a live interpretando música autoral (artistas/músicos que forem apresentar a música original com o tema 'Música Transforma' deverão interpretar a mesma); links para áudios e/ou vídeos do artista/músico. As inscrições serão confirmadas pela equipe de produção do projeto, através de e-mail resposta.

Cada artista e/músico poderá realizar apenas uma única inscrição para concorrer nas seguintes categorias: Artista/Músico Autoral; Artista/Músico Autoral - música instrumental e Artista/Músico Autoral com composição original sobre o tema 'Música Transforma'. Vale ressaltar que, artistas já contemplados com produções em temporadas anteriores do projeto poderão participar desse processo seletivo.

Não poderão participar do edital apenas artistas que mantenham uma relação de parentesco de primeiro grau com membros da curadoria interna, comissão julgadora ou que atuem profissionalmente junto ao projeto ou tenham participado da atual temporada.

O processo seletivo do edital divide-se em duas etapas, sendo a 1ª realizada pela curadoria interna do Som Sem Plugs e uma comissão julgadora formada por jornalistas, produtores com atuação no meio cultural e representantes das empresas patrocinadoras e, o anúncio dos selecionados nas três categorias para a 2ª etapa, será realizado através do WebAPP Som Sem Plugs no dia 07 de maio de 2020, quando também iniciará votação popular online.

O edital do SSP, com o objetivo de contribuir financeiramente com um número maior de artistas/músicos participantes, dará

remuneração com cachê a um total de 10 artistas da seguinte forma: R\$ 750 para os cinco artistas mais votados e selecionados para a temporada e para as lives (03 Artistas/Músicos Autorais mais votados; 01 Artista/Músico Autoral - Música Instrumental mais votado e 01 Artista/Músico

Autoral com composição original sobre o tema 'Música Transforma' mais votado) e, R\$ 500 para outros cinco, sendo o 4º, 5º e 6º Artistas/Músicos Autorais mais votados; 2º Artista/Músico Autoral - Música Instrumental mais votado e o 2º Artista/Músico Autoral com composição original sobre o tema 'Música Transforma' mais votado).

Informações importantes

Edital 'Música Transforma 2020': disponível no site Som sem Plugs

Inscrições: Até dia 03 de maio de 2020

Forma de inscrição: via e-mail seguindo as instruções do edital

Selecionados para a temporada 2020 e para as lives show: cinco (5) selecionados

Artistas contemplados com cachê pelo edital:
10 artistas (segundo as regras do edital)

Inscrição gratuita

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - FECOMÉRCIO RN**

Emprego e apoio



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz Antônio Felipe

laf@tribunadonorte.com.br

O número de demitidos durante a pandemia continua crescendo. O Ministério da **Economia** divulga que mais de 800 mil trabalhadores já foram dispensados e solicitaram benefício do seguro-desemprego. No Rio Grande do Norte já houve demissões em massa, em dois setores: na carcinicultura e na rede hoteleira. O Governo reconhece que esse número pode estar

subestimado, e calcula que muitos ainda não requereram auxílio porque agências estão fechadas devido à pandemia.

Previsão

No **mercado** financeiro o dólar subiu a R\$ 5,520, uma alta de 1,51%. O petróleo no **mercado** spot fecha a U\$ 23,53, mais uma alta, agora de 3,83%. O Ibovespa recuou 2,02%, a 78.876 pontos. Pela manhã, o dólar abriu as negociações em forte alta voltando ao patamar de R\$ 5,60. Já a previsão do **mercado** financeiro é de queda do PIB de 2020, de 3,34% para 3,76% no Focus. A projeção para a inflação pelo para IPCA de 2020 recua de 2,20% para 1,97%.

Ociosidade (I)

O salão de fábrica mais limpo é sinal de dificuldades. A indústria brasileira registra o pior nível de ociosidade dos últimos 20 anos, por conta da pandemia. O impacto no Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria atinge muito mais os segmentos de vestuário, couros e calçados e veículos automotores, com queda recorde.

Ociosidade (II)

O indicador alcançou o menor valor da série histórica iniciada em janeiro de 2001. Em abril, o NUCI atingiu 57,5%, isso significa que, em média, o setor industrial operou com pouco mais da metade da sua capacidade total, sendo o menor nível de produção dos últimos vinte anos. A indústria nacional vem se arrastando há vários anos.

Restrições

O Japão amplia o estado de emergência por coronavírus até 31 de maio. Nos Estados Unidos, as paralisações e desacelerações das processadoras de carnes no mês passado devem continuar, resultando em custos operacionais mais altos e menor volume para o restante do ano. O Brasil pode se beneficiar exportando mais carnes.

Cálculo do prejuízo

Com a demora da crise do coronavírus por mais de 90 dias, apenas no consumo, o País poderá perder até R\$ 500 bilhões. A projeção é da Fundação Getúlio Vargas. Por outro lado, alguns setores estão num ritmo mais acelerado. Um forte sinal de alta do consumo

vem das vendas de papelão ondulado cresceram 10,86% em março, ante fevereiro, diz a ABPO, associação do setor. Esse tipo de papelão é utilizado em embalagens, tipo caixas, acessórios e chapas, somando mais de 320 mil toneladas.

Carro

A venda de veículos novos cai 75,9% em abril, na comparação com abril do passado, no pior quadrimestre desde 2006. Foram 55,7 mil unidades vendidas, considerando os veículos leves (automóveis e comerciais leves) e os pesados (caminhões e ônibus. Queda de 65,9%, em comparação a março. É um quadro de desespero se analisarmos a cadeia do setor.

Petróleo

A produção de petróleo do Brasil em março soma quase 3 milhões de barris/dia. Já as vendas de diesel sobem 2,5% no trimestre e gasolina e etanol caem. A Petrobras também bateu recorde de exportação de petróleo em abril. A companhia exportou 1 milhão de barris de petróleo por dia (30,4 milhões de barris de petróleo/mês).

Chuvas

Desde a manhã de quinta-feira até a manhã de ontem, o Rio Grande do Norte registrou 66 localidades com chuvas, de acordo com o boletim pluviométrico da Emparn. Destaque para o Oeste. Choveu mais forte em Upanema, com 46,4 milímetros (mm); Antonio Martins, 42,0mm e João Dias, 40,1mm. Em Caicó(Açude Itans), mais 10,2mm.

São Francisco (I)

O Ministério do Desenvolvimento Regional contrata um novo Consórcio para gerenciamento da operação do Projeto São Francisco. As empresas vão dar apoio ao MDR para garantir eficiência na continuidade da implantação e funcionamento das estruturas. O contrato com o consórcio gerenciador - as empresas Ecoplan Engenharia e pela Skill Engenharia -, prevê até R\$ 26 milhões para a prestação de serviços.

São Francisco (II)

Em 2020, até abril, foram empenhados R\$ 271,5 milhões e pagos R\$ 184 milhões para a conclusão das obras dos eixos Norte e Leste, continuidade das ações ambientais, recuperação e modernização dos reservatórios estratégicos que receberão água e demais

estruturas ao longo dos seus 477 quilômetros de extensão.

Retorno

No balanço Social de R\$ 46,49 bilhões em 2019, mostra que o retorno da Embrapa é de R\$ 12 para cada real investido, ou seja, 12 vezes mais do que o que recebe. O lucro social vem dos impactos econômicos gerados por 160 tecnologias e 220 cultivares analisadas, além dos demais ganhos sociais, a partir de um orçamento de R\$ 3,7 bilhões.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Especialista e atores da hotelaria do RN em live discutem um novo turismo pós-pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog Salomão Medeiros

O turismo do Rio Grande do Norte está se preparando para a retomada do setor no cenário pós-pandemia. Para isso, tem promovido debates e reuniões online com diversas entidades, especialistas, empresários e profissionais dos segmentos envolvidos.

O último deles aconteceu hoje (30), às 14h, com a participação da CEO da Go Consultoria e especialista em análise do **mercado** hoteleiro, Gabriela Otto, do presidente da Emprotur (Empresa Potiguar de Promoção Turística),

Bruno Reis, e representantes de meios de hospedagem de todo o estado.

Otto apresentou dados de pesquisas mundiais, que revelaram desde informações sobre sentimentos que estão envolvidos neste momento de pandemia, dados históricos sobre outros cenários difíceis para o turismo, até análise atuais do Brasil que indicam possíveis sinais de retomadas, além de soluções que já foram adotadas em outras circunstâncias.

'As previsões não são exatas porque dependem das nossas atitudes e de decisões governamentais que estão sendo tomadas', afirmou a especialista. 'Porém oferecem algumas estimativas que devem e concretizar'.

Como já tem sido sinalizado em diversas pesquisas, o retorno das viagens de lazer deve acontecer em território regional, desde locais onde é possível viajar de carro, em seguida vem o nacional e depois o internacional. No Brasil, apenas 10,8% do turismo é internacional (dados do MTur).

'Estamos em um país onde temos um turismo nacional que vai nos ajudar muito nessa retomada', disse Gabriela. Neste sentido, as perspectivas são positivas também para o setor

de locação de carros, que deve ter uma alta demanda de procura na retomada.

Segundo as pesquisas, o turista de lazer que é fiel a um empreendimento hoteleiro está entre os primeiros clientes a voltar no período pós-pandemia, portanto, o momento é propício para estreitar laços. 'Essa é a hora de se comunicar com seu mailing, de oferecer boas opções de pacotes promocionais com descontos percentuais, opções de diária a mais, parceiros locais como transfers e passeios. Usar a criatividade e as parcerias', sugeriu Gabriela.

Uma perspectiva positiva apresentada nas análises da especialista é a possibilidade de retomada ainda em 2020 e de até 2021 o cenário já conseguir superar os números pré-pandemia. 'Pandemias acontecem muito mais do que a gente imagina e depois de sérias crises existe um ciclo de prosperidade', comentou. Nesse momento, expectativa é que da mesma forma que o desemprego aumentou rapidamente, ele diminua rapidamente. 'Muitas pessoas serão readmitidas e farão com que a roda da **economia** gire'.

Outro ponto de destaque para que os clientes escolham o melhor hotel será a atualização das normas de limpeza e higiene. 'Os clientes vão cobrar e os hotéis vão ter que se adaptar. Ainda não há regras, muitas instituições já estão fazendo alguns manuais, estados, municípios e pode ser um diferencial para o empreendimento, sair na frente nesse sentido',

completou Otto.

Por fim, a CEO da Go Consultoria afirmou que para o empresariado, seja ele da hotelaria, receptivos ou restaurantes, a palavra de ordem é união. 'Não vai ser possível negociar com as grandes operadoras e DMCs sozinho. Os empresários devem se unir e agregar valor nas tarifas'.

A iniciativa da Emprotur em promover o encontro deve continuar pelos próximos dias, com diferentes entidades e associações envolvidas com o trade turístico.

'É importante ressaltar que essas ações virtuais são importantes para auxiliar os responsáveis pelos meios de hospedagem no planejamento da retomada do turismo, para que eles se preparem da melhor forma para o novo cenário de viagens, legislações, técnicas de higiene e perfil de público que está por vir', comentou o presidente da Emprotur, Bruno Reis. 'Será um cenário novo para todos os estados do Brasil, é imprescindível estarmos preparados para saber como atrair e atender esse novo turista', concluiu. Foto: Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA